

RIQUEZAS DE MAIO

D. Adriano, bispo diocesano

O mês de maio oferece uma riqueza enorme de sugestões. Talvez por influência da Primavera do hemisfério Norte, a mesma influência que fez de maio o mês das flores, o mês mais bonito do ano, e na área de nossa Igreja o mês de Maria! Seja como for, a riqueza está aí. São vários temas que mereciam consideração especial. Mas como o espaço é curto, vamos limitar-nos a alguns pensamentos que podem ser desenvolvidos e podem talvez despertar outras idéias. Acompanhamos o calendário.

1. Mês de Maria

O pouco que a Bíblia Sagrada nos conta sobre Maria e o muito que a Tradição da Igreja desenvolveu a partir da Bíblia e da reflexão teológica fixa para sempre a importância da Senhora no mistério da salvação — no mistério de Cristo e no mistério da Igreja.

O pouco da Bíblia o cristão encontra sucintamente exposto em duas obras importantes e acessíveis: Dicionário Enciclopédico da Bíblia, Vozes, 1971, art. Maria; e Vocabulário de Teologia Bíblica, Vozes, 1972, art. Maria.

É da Bíblia Sagrada, como mensagem de Deus, como automanifestação do amor do Pai, como resposta à nossa angústia existencial, que deve partir a nossa devoção e o nosso culto a Nossa Senhora. A melhor tradição da Igreja — basta citar aqui a constituição conciliar «Lumen Gentium» que, numa visão orgânica e profunda da Igreja, termina com o último capítulo precisamente sobre «A bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja» — nos mostra sem exageros o que é Maria SS. na história da salvação.

A pastoral procura purificar o culto de Maria SS. de todo aspecto mítico e mágico, sem no entanto desfazer nada no papel excepcional e singular que Maria representou na vida de Jesus Cristo e por isso ainda representa na vida da Igreja, em nossa vida.

O mês de maio, com suas devoções tradicionais, presta-se para fomentar o verdadeiro culto de Nossa Senhora. Conviria salientar a fé de Maria, como ela exprime no diálogo com o anjo: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38) — uma fé que é abertura total à graça do Pai; que é serviço total de Deus e dos irmãos; que é disponibilidade total para com a vontade de Deus. A fidelidade de Maria ao Pai, a Jesus Cristo, a sua missão deveria ser salientada num mundo em que os compromissos, a palavra dada, os valores objetivos são constantemente violados. Maria SS. é atual, para todo aquele que reflete profundamente sobre o mistério do pecado e da salvação, sobre o mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

2. Dia do Trabalho (1º de maio)

As comemorações triunfalistas não nos deviam anestesiar. Podemos olhar o passado e recordar a luta do trabalhador, a luta dos idealistas de todos os tempos, para conscientizar o homem

de sua dignidade fundamental e para criar condições humanas e dignas de trabalho. Temos hoje, inclusive em nosso país, cristalizadas e fixadas em lei as vantagens que, no correr dos anos, sobretudo no século passado e no século atual, os trabalhadores foram conquistando a duras penas. Na origem nada do que hoje é direito do trabalhador foi dado graciosamente. Pode-se dizer que tudo foi conquistado «na marra», sem faltar o sacrifício de muitas vidas. A Igreja não faltou nesse esforço coletivo que não foi dela somente e que muitas vezes, em alguns países, coube mais a outros do que aos cristãos engajados.

Mas as comemorações e recordações deveriam entusiasmar-nos a assumir muito mais corajosamente, muito mais decididamente, muito mais claramente a causa do trabalhador — na indústria, no comércio, nos serviços, na agricultura —, pois as injustiças sociais ainda estão violando, de todas as formas, os direitos humanos e a legislação do nosso país.

A partir da mensagem de salvação/libertação que Jesus Cristo nos comunicou, a partir do evangelho — que é boa-nova de felicidade para todos os homens — nosso engajamento pastoral deve-nos tornar sensíveis e dinâmicos para os problemas do mundo do trabalho, como sucedem em nossa área. Podemos dizer que nossa diocese é uma diocese de proletários e subproletários. Mais: de pessoas marginalizadas no processo social. E certamente cabe à Igreja isto é: aos cristãos engajados uma responsabilidade indiscutível no esforço de integração e na defesa dos direitos sociais.

Sabemos que os bens materiais não compram nem trazem necessariamente felicidade. Mas sabemos que precisamos de um mínimo de bens materiais, para levarmos uma vida digna. E não vai com a mensagem evangélica imaginar que essa vida digna começa depois da morte. Não vai com a mensagem evangélica ensinar que é preciso fazer crescer primeiro o bolo, para depois pensar em dividi-lo, quando em parte o que se vê é o bolo crescendo para a vantagem de uns poucos privilegiados que começam já agora a dividi-lo, com exclusividade.

Evidentemente o que nos anima em nossa participação ativa na vida da comunidade e, portanto, também na defesa da justiça social, é a nossa vocação cristã, é o evangelho, é Jesus Cristo. Daí por que temos coragem de nos arriscar a incompreensões, a calúnias a perseguições por amor da justiça. O que de resto Jesus Cristo mesmo previu (cf. Mt 5,1-12). Nosso 1º de maio está marcado com a marca de Jesus Cristo.

3. Dia das Vocações (1º de maio)

Este ano cai no 1º de maio o chamado «domingo do bom Pastor» que tradicionalmente é dedicado à oração pelas vocações. Oficialmente este dia se chama «Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas».

Preferimos chamá-lo inoficialmente, mas com mais exatidão: «Dia Universal de Orações pelas Vocações de Igreja».

De fato, além das vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, como vida consagrada pelos chamados votos, há hoje muitos outros serviços e ministérios de grande importância para a vida da Igreja e do mundo. Em toda a parte brotam novos serviços prestados aos irmãos por cristãos comprometidos com o evangelho. Uma verdadeira florescência da graça e do amor.

A oração faz parte essencial do Cristianismo e da vida cristã, portanto da nossa vida. Também a oração pelas vocações eclesiais. Precisamos de padres, precisamos de religiosos e religiosas, precisamos de leigos engajados.

Certo, a vocação cristã do serviço tem semelhança com outras profissões e atividades. Mas tem o seu «algo» mais, a sua dimensão especial. Uma vez foi feita a pergunta: Qual é a diferença que existe entre um pedreiro que é cristão e um pedreiro que não é cristão? A grande maioria das pessoas ficou perplexa ou negou qualquer diferença. De fato, se olharmos competência e competência, tanto faz. Mas se olharmos a integração do pedreiro cristão no plano salvífico do Pai, se olharmos sua consciência de que, no ofício de pedreiro entendido como serviço dos irmãos, está construindo o reino de Deus, então há uma diferença profunda, há uma categoria nova transcendente e maravilhosa.

No Dia de Orações pelas Vocações de Igreja pensamos nas vocações sacerdotais: precisamos de padres que assumam, conscientemente, decididamente, o serviço dos irmãos como servidores da palavra de Deus, como servidores dos sacramentos, como servidores da unidade, como servidores do povo de Deus e de todos os irmãos; pensamos nas vocações religiosas: precisamos de homens e mulheres que aceitem consciente e alegremente uma vida consagrada como sinal convincente do reino, para serviço de Jesus Cristo através do serviço prestado aos pequenos e fracos; precisamos de homens e mulheres que se engajem com alegria no serviço do evangelho que dará dimensão cristã e dimensão de sinal de esperança ao trabalho profissional, à vida familiar, à vida política, à vida social.

Nesta visão alarga-se o conteúdo da oração que Jesus Cristo nos aconselhou: «A messe — (a seara, a plantação, o mundo) — é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao Dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (Mt 9,37-38).

4. Semana de Orações pela Unidade Cristã (20/29 de maio)

Antes do final de sua missão Jesus reza pelos discípulos: «Pai santo, guarda-os em teu nome que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós» (Jo 17,11). Depois alarga a oração — não apenas pelos discípulos de então mas por todos os discípulos de todos os tempos: «Não peço somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti» (Jo 17,20-21).

A oração é clara. É de todos os tempos. Porque a unidade da Igreja está sempre ameaçada pelo pecado. O fenômeno começa nos tempos apostólicos. Basta citar Paulo (1Cor 11,18): «Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando se reúne a assembléia, há desacordo entre vocês. E em parte eu o acredito. É preciso que haja divisões entre vocês para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos». O fenômeno é de todos os tempos, é de hoje.

Quem participou do Concílio Vaticano II, com seu esforço de unidade e de sensibilidade para os sinais dos tempos, quase não pode compreender o fenômeno Lefebvre. Mas este fenômeno confirma a experiência da comunidade de Corinto. A Igreja estará sempre tentada pelo demônio da separação e da divisão que se apodera, pelos mais diversos motivos e pretextos, de alguns contingentes de filhos seus.

E nesta situação de «heresia», de separação fatal, ressoa aos nossos ouvidos, como um mandado imperioso, a palavra de Jesus: «para que todos sejam um».

O que importa propriamente não é a unidade realizada, mas sim o nosso sofrimento, o nosso sacrifício pela unidade. No final dos tempos a unidade virá. No curso da história o decisivo é que homens e mulheres nobres na Igreja Católica e nas outras Igrejas Cristãs rezem, sofram, sonhem com a unidade, dêem ao mundo um sinal de amor fraterno que, por cima de todas as diferenças acidentais, saibam ver o essencial e no sofrimento pela unidade realizem concretamente o pedido de Jesus Cristo: «para que todos sejam um».

A pastoral deveria, com os meios de que dispõe concretamente, experimentar num clima de respeito mútuo e de compreensão tentar aproximar as diversas Igrejas cristãs de nossa área. Além da oração fervorosa durante a semana que precede a festa do Espírito Santo. Pouco ou muito, o que importa é fazer alguma coisa, com a luz do Espírito Santo, para aproximar os cristãos uns dos outros, com sentimentos de fraternidade evangélica.

5. Dia Universal dos Meios de Comunicação Social (22 de maio)

Neste Dia dos Meios de Comunicação devemos lembrar-nos da importância enorme da imprensa, do rádio, da televisão, do teatro, do cinema para a formação da opinião pública e para a cultura das massas.

O assunto é vasto. Mas um aspecto importante deve ser mencionado.

Apesar de todos os abusos possíveis, a característica dos meios de comunicação social deve ser a liberdade de expressão. Negativamente: a ausência de toda censura prévia.

Todos os regimes totalitários ou autocráticos fazem restrições graves à liberdade de expressão e por isso impõem a censura de uma ou de outra maneira. Aparentemente para evitar os abusos. De fato para encobrir as fraquezas e misérias do sistema.

Numa situação normal, como deveria ser o regime democrático, os meios de comunicação social gozariam de toda a liberdade. Esta liberdade ensejaria sem dúvida nenhuma abusos graves, por ex., campanhas caluniosas, tentativas de manipulação das massas, pornografia, blasfêmias etc. Mas a mesma legislação que prevê a liberdade dos meios de comunicação prevê as sanções contra os possíveis abusos. Numa ordem jurídica estável há lugar para a liberdade e há lugar para a sanção contra os abusos de liberdade.

A censura é o recurso da prepotência e do medo. Longe de impedir os abusos, incentiva a corrupção nos grupos do poder absoluto ou discricionário.

Nós, cristãos e católicos, temos de aprender a valorizar a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, o teatro, como instrumentos de conscientização e de participação democrática. Também no que diz respeito à vida interna da Igreja. Deveríamos acompanhar com o máximo interesse e grande participação a luta dos homens dos meios de comunicação social pela liberdade, pelos direitos humanos, pela democracia, pela dignidade da pessoa humana.

Neste contexto lamentamos que alguns órgãos da imprensa brasileira sejam ainda hoje cercados e podados pela censura, entre eles o semanário da arquidiocese de São Paulo: *O São Paulo*. Por que este medo à palavra frágil e desarmada? Lamentamos também que, por motivos vários, mas em parte condicionados à situação política, tenham desaparecido, recentemente, o semanário de idéias *Opinião*, e há tempos depois de um longo definhar dois órgãos de alta qualidade que eram a honra da imprensa brasileira: o *Correio da Manhã* e o *Diário de Notícias*, ambos do Rio.

Liberdade de expressão e liberdade religiosa são em última análise aspectos da dignidade da pessoa humana. Não podem ser violentadas.

6. Festa do Espírito Santo (29 de maio)

A força propulsora da Igreja, na realização da obra salvífica de Jesus Cristo, é aquele que nós chamamos de Espírito Santo. Naquela notável série de confidências íntimas de Jesus com os apóstolos (e conosco), antes dos últimos acontecimentos de sua vida, está claro o papel do Espírito Santo na vida da Igreja e em nossa vida. Vale a pena repetir, refletir e guardar. Mais: vale a pena abrir o coração de par em par à ação renovadora e fermentadora do Espírito.

O Espírito Santo veio para ficar: «Eu vou pedir ao Pai que lhes dê um outro Advogado para que fique eternamente/definitivamente com vocês, o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecerão, porque ele permanecerá com vocês e estará em vocês» (Jo 14,16-17).

O Espírito Santo veio para nos ensinar o mistério da salvação e assim o essencial do Reino: «Disse-lhes estas coisas (afirma Jesus) enquanto estou com vocês. Mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai mandar em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes lembrará tudo o que tenho dito a vocês» (Jo 14,25-26).

Na força do Espírito Santo estamos capacitados a dar testemunho de Jesus Cristo, a manifestar as maravilhas que vimos e ouvimos na perspectiva de nossa fé libertadora: «Quando vier o Advogado, que lhes mandarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, dará testemunho de mim. Também vocês darão testemunho, porque estão comigo desde o princípio» (Jo 15,26-27).

Toda a nossa força de testemunho, de fermentação, de sinal no meio do mundo pecador se baseia na ação do Espírito Santo em nós, mas isto na medida em que nos deixamos envolver por sua graça libertadora. O Espírito Santo é por assim dizer o meio de comunicação entre Jesus Cristo e a Igreja. «Quando vier o Advogado, o Espírito da Verdade, ensinará a vocês toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciará a vocês as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o anunciará a vocês» (Jo 16,13-14).

São palavras claras que nos colocam no mundo em situação privilegiada.

É na força do Espírito de Verdade que nós nos voltamos para o interior de nossa Igreja e lutamos para purificá-la, para torná-la sinal visível do amor e da verdade do Pai; para obter do Pai as vocações eclesiais necessárias ao bom desempenho do evangelho e ao bom serviço dos irmãos.

É na força do Espírito de Verdade que nós, cristãos engajados, nos voltamos para a Cidade, nossa Cidade marcada pelo pecado e pela maldade mas ansiosa de libertação, e nos engajamos no movimento de libertação dos fracos e humildes, dos explorados e marginalizados, toda esta imensa multidão de proletários e subpro-

letários que vivem à margem do processo social, sem qualquer chance de se realizarem como homens e como filhos de Deus na construção do mundo melhor.

É na força do Espírito Santo, Espírito de Verdade, que nós, contra toda esperança, esperamos a unidade de todos os cristãos em torno do Pastor único que é Jesus Cristo e numa Igreja que, sem se trair em nada, possa ser o que ela deve ser na linha de seu fundador.

É na força do Espírito de Verdade que nós lutamos por uma sociedade mais justa, mais fraterna, onde seja possível viver na dimensão da verdade e do amor, sem repressão, sem tortura, sem censuras, sem violações dos direitos profundos do homem.

Olhando o Espírito Santo, Espírito de Verdade, e olhando Maria SS. como expressão de servidora de Deus pelo serviço dos irmãos, sentimentos fortes para a nossa missão no mundo, no Brasil, nesta Baixada de tantos sofrimentos e provações. Longe de nos alienarmos, na força de nossa fé que se baseia exclusivamente em Jesus Cristo e na sua graça, nós nos sentimos fortes para enfrentar todas as deformações que afeiam a face de Deus porque afeiam a face do irmão.

* * *

Sugestões para o mês de maio, tiradas da abundância sacramental da Igreja. Vale a pena ser cristão e tirar águas abundantes das fontes do Salvador. NI, 19 de abril de 1977

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 21/77: Viagem do P. Joaquim Pelonzi

No dia 12 de abril viajou para a Bahia o P. Joaquim Mário Pelonzi. Foi assumir, em Salvador, o serviço de capelão do Cemitério do Campo Santo. O P. Joaquim trabalhou durante 17 anos na paróquia de Eden, em São João de Meriti, onde construiu a matriz, a casa e o salão paroquiais com instalações completas. Quem conhece a pobreza da população e as dificuldades da Baixada Fluminense, que repercutem fortemente e marcam a pastoral, pode imaginar o que foi o paróquiato do P. Joaquim em Eden: uma dedicação total, uma imolação de todas as forças. Foi por isso que o P. Joaquim pediu ao bispo diocesano a licença de voltar para a Bahia, onde trabalhou antigamente, e lá exercer um trabalho de acordo com suas forças. Entretanto quer continuar ligado à nossa diocese e ao nosso presbitério. A diocese de Nova Iguaçu é grata ao pioneiro que foi o P. Joaquim. Nós o acompanhamos com nosso reconhecimento e nossas orações. — Catedral, 20-04-77 - P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 22/77: Paróquia de Vila Rosali (São João de Meriti)

Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano tomaram posse da paróquia de N. Sra. de Fátima, da Vila Rosali, em São João de Meriti, no domingo 17 de abril o P. Henrique José Kesselmeier SVD, como vigário, e o P. Luís Bordin, como cooperador. Estavam presentes muitos paroquianos e alguns padres, entre os quais o irmão gêmeo de P. Henrique, Fr. Clemente Kesselmeier OFM, e o coordenador da Região Pastoral 5 P. Jaime Meagher CSSp. Aos dois padres responsáveis por Vila Rosali desejamos as luzes do Espírito Santo. — Catedral, 20-04-77 - P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 23/77: Paróquia de Eden (São João de Meriti)

No domingo dia 17 de abril, às 19 h, o bispo diocesano empossou solenemente o P. Antônio

Ribeiro Laranjeiras CSSp, como vigário da paróquia de N. Sra. das Graças, de Eden, em São João de Meriti. Além de alguns padres, entre os quais o coordenador da Região Pastoral 5 P. Jaime Meagher CSSp, estavam presentes muitos paroquianos que lotaram a Igreja Matriz e, embora sentidos com a partida do primeiro e até agora único vigário P. Joaquim Pelonzi, se alegraram com a vinda rápida do seu sucessor. Ao P. Antônio, que continua cuidando da paróquia da SS. Trindade, de Olinda, desejamos as graças de Deus para o seu novo campo de atividade. — Catedral, 20-04-77 - P. Enrique Blanco, vig.-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 4/77: Conselho Diocesano de Pastoral

De acordo com as normas gerais da Santa Sé e o regulamento particular da Diocese de Nova Iguaçu fica assim constituído, para o ano de 1977, o Conselho Diocesano de Pastoral:

Bispo diocesano

P. Enrique Blanco, vigário-geral

P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Irmã Julita Livers CSC, pelas religiosas

P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, pela catequese

P. Belmiro Campos de Azevedo, pela Ação Social
Francisco Lima Rodrigues, pelo Secretariado dos
Cursilhos

José Soares Mineiro, pela equipe de Pastoral
Operária

P. Nereu Meirelles, pelo Centro de Pastoral
Catequética (CEPAC)

Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, pelo Centro
de Formação de Líderes (CFL)

P. Agostinho Pretto, Pela Região 1

Clara Cocca, » » »

Sebastião Fernandes, » » »

P. Ivanildo de Holanda Cunha, Pela Região 2

Darcy da Penha Pereira, » » »

Joffre da Conceição Vieira, » » »

P. Maurício Vian, pela Região 3

Regina Celi Alves, » » »

Edleusa Cabral dos Santos, » » »

P. Antônio R. Laranjeiras CSSp, pela Região 4

Myrthes Sarmento Amado, » » »

Joaquim Alves, » » »

P. Jaime Meagher CSSp, pela Região 5

Rudá Vieira Pinto, » » »

Sebastião Raul, » » »

P. Daniel de Leeuw CRL, pela Região 6

Marlene Almeida Silva, » » »

Elisabeth Schmitt, » » »

P. Alberto Pronzalino CEIAL, pela Região 7

Eduardo de Souza Gomes, » » »

Terezinha Lopes, » » »

As sessões do Conselho Diocesano de Pastoral realizam-se no terceiro domingo do mês, das 10 às 16 h, no Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Na primeira sessão foi escolhida Clara Cocca, da Região 1, como secretária.

Catedral de S. Antônio 20 de abril de 1977 - Adriano, bispo diocesano.

Conselho Diocesano de Pastoral (sessão de 17-04-77)

No dia 17 de abril de 1977, no Centro de Formação, tivemos a segunda sessão do Conselho Diocesano de Pastoral, deste ano.

Coube ao P. Daniel de Leeuw CRL, coordenador da Região 6, fazer uma breve colocação da Pastoral Operária, que é uma das prioridades da Diocese de Nova Iguaçu. Acentuou que a Pastoral Operária não é coisa separada da problemática dos jovens, da família, da comunidade de base etc.

Para a reflexão em grupos tomou-se um aspecto da vida do operário que atinge toda a comunidade: o transporte.

No plenário, que foi bastante vivo, o P. Paiva procurou sintetizar os resultados dos grupos.

Tivemos ainda um relatório sucinto das atividades das Regiões Pastorais 1 e 2. Dessas apresentações resulta um melhor conhecimento, para o Conselho, dos problemas e da atuação das diversas regiões.

Houve ainda avisos diversos, inclusive do bispo diocesano que salientou a importância do Conselho Pastoral para a diocese.

Depois de uma revisão dos trabalhos do dia, terminou a sessão pelas 16 h.

Nova Iguaçu, 19-04-77 - Clara Cocca, secretária do CDP.

Encerramento deste número: 20-04-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021) 767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL	MAIO/1977
01	Dia Mundial de Orações pelas Vocações
02/04	Curso de Aprof. Catequético/CEPAC
03	r(09 h) mensal do Presb/CFL
10	r(09 h) CPresb/CFL
12/15	45º Cursilho de homens/Nosso Lar
15	Dia Nacional do Congr. Mariano
	r(10 h) CPastoral/CFL
17	r(15 h) CAdminist/cúria
18/22	18º Encontro dioc. de casais/CFL
20	Início da novena do Esp. Santo
	Início da semana de orações pela unidade
22	Ascensão do Senhor
	Dia dos Meios de Comunicação
	r(09 h) Federação dos CC Marianos/ Queimados-Fátima
24	r(09 h) CPresb/CFL
26/29	34º Cursilho de mulheres/Nosso Lar
29	Solenidade do Esp. Santo
	(10 h) S. Missa e crisma/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL	MAIO/1977
01	v(1930) Raimunda Melo FC, Saco
	v(1934) Virginia N. de Oliveira FC, Viga
	v(1939) Maria Domingas Rizo FC, Saco
04	n(1907) D. Agnelo Rossi, Roma
06	n(1949) Protógenes J. Luft SC, cl
07	n(1907) Ana Rogéria T. de Carvalho FSant, P
	n(1924) Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap
08	n(1928) Hugo de Vasconcelos Paiva CM/ CEPAC
	n(1934) Frieda Bogner FD, SJM
09	v(1965) M. Aux. de Carvalho FSant, P
	v(1965) Maria das Graças Magalhães FSant, P
10	n(1940) Isabel de Souza, H
14	n(1917) Gasparina Alves Rosa FSant, P
	n(1929) Francisco Fernandes Correia CSSp, cMCouto
15	v(1966) Rosa Voss ICM, PEsp
	v(1967) Frieda Devos ICM, Moq
16	n(1942) João Silvério Romero, Buenos Aires
17	n(1917) Maria de Q. Bezerra FSant, P
18	n(1941) Maura J. de Medeiros SM, CGde
19	n(1930) Ernesto Levavasseur CEPAL, BLuz
20	n(1933) José Devos CICM, vJGláucia
21	n(1922) Sebastião Lima vBR-Seb
25	n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
	v(1935) Nelly Nogueira FC, Saco
	s(1958) D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
26	n(1947) João Demvttenaere CICM, cLQ
31	v(1945) Olga R. Bandeira FC, SJM